

Título: John Rawls: o véu da ignorância ou o véu do ceticismo

Autor(es) Abraão Pettersen; Dalton Franco; Sabrina Siqueira

E-mail para contato: daltonfranco@gmail.com

IES: UNESA

Palavra(s) Chave(s): justiça, ceticismo, ignorância, véu

RESUMO

O neocontratualismo de John Rawls possui características bastante abrangentes. No seu repertório de novo contrato social figuram categorias importantes para a configuração de democracias e ordenamentos jurídicos liberais democráticos. A principal categoria teórica que esse trabalho persegue é a de “véu da ignorância”. Segundo Rawls, em “Justiça como Equidade”, para que confeccionemos um contrato social que seja universalmente justo, devemos abraçar, no ponto de partida, no que ele chama de posição original, com a sociedade em movimento, um breve esquecimento de nossos interesses imediatos e particulares, que são os elementos centrais a distorcer a equidade e a igualdade. Esse ato, essa atitude psicológica solicitada por ele é o tema central desse trabalho. Analisa-se, por conseguinte, a possibilidade de estarmos diante de um instrumento cético em dois sentidos: em primeiro lugar, como uma válvula de descompressão de dogmas, como um dispositivo de supressão da doença dogmática; em segundo lugar, como mera coincidência circunstancial. Isso se materializa no seguinte problema de pesquisa: o véu da ignorância é um instrumento cético, no sentido clássico, tal como mostrado pelas escolas céticas presentes em autores como Kant, Hume e Montaigne, ou é apenas uma coincidência semântica praticada por Rawls? O objetivo do trabalho é mostrar a distinção, a aproximação e/ou a exclusão possível do ceticismo clássico do véu da ignorância presente na obra do autor. A hipótese central do trabalho indica que essa aproximação é possível, tendo em vista alguns aspectos introdutórios importantes como a presença do kantismo descrito por Rawls em sua obra, o ceticismo na obra de Tomas Hobbes e no estilo de petição de princípio convocando a ignorância do cidadão, a impessoalidade da leitura e da consequente fabricação de uma sociedade justa e equilibrada. Para atingir o objetivo, o trabalho considera como melhor método o cotejamento do véu da ignorância com o ceticismo através do livro *Justiça como Equidade* e os elementos kantianos mais conexos ao ceticismo, em outras palavras, adota-se o meio monográfico como o mais adequado para a tarefa de produzir enunciados teóricos. Resulta de leitura preliminar a possibilidade de afirmar a relação e comparação entre ambos os conceitos, o ceticismo e o véu da ignorância. O principal resultado domesticado até aqui sugere como conclusão que o vínculo estreito entre Rawls, Kant e o ceticismo fixam o véu da ignorância não como o ceticismo propriamente dito, mas como um estilo cético de produzir enunciados não dogmáticos.